

Relatório mensal
Dezembro.2022

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas

Novembro.2022

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Análise por setor de atividade	3
Análise regional	5
Análise por setor de atividade e região	8
Expectativas de micro e pequenos empresários	13
O macrossetor da construção civil	19

Apresentação

Este relatório¹ apresenta os resultados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP, realizada em novembro de 2022, considerando uma amostra de 1.810 empresas, das quais 1.639 com entrevistas completas (Quadro 1).

Os resultados informam a variação do faturamento, do pessoal ocupado e dos salários pagos, por setor de atividade e região do Estado de São Paulo, em relação ao mês imediatamente anterior e a igual período do ano anterior.²

1. O presente relatório cumpre o previsto no contrato n. 003/2019, referente ao processo n. 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, cujo objetivo é executar o levantamento primário de informações sobre as micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo.

2. Para fins deste relatório, são considerados os dados dos últimos 13 meses de coleta e os indicadores têm por base janeiro de 2017. A série completa (janeiro de 1998 a outubro de 2022) encontra-se no banco de dados entregue ao Sebrae-SP juntamente com este relatório.

Também são apresentadas informações sobre expectativas dos informantes para o desempenho da economia brasileira e de seus negócios nos próximos seis meses e, para tanto, foram incluídas as tabelas que mostram sua evolução a partir de novembro de 2021. Cabe salientar que tais informações correspondem às percepções dos entrevistados no momento em que as questões foram formuladas (novembro de 2022), enquanto aquelas sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos salariais referem-se à situação do mês anterior (outubro).

Quadro 1 – Empresas pesquisadas, segundo desempenho de campo

Estado de São Paulo, novembro.2022

Desempenho de campo	Quantidade
Total	1.810
Completas	1.639
Incompletas	0
Não disponível	48
Recusas	8
Paralisadas	74
Extintas	2
Não localizadas	39

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Resumo

A pesquisa com as micro e pequenas empresas revelou, entre outubro e novembro de 2022, redução das proporções de respondentes com percepções positivas em relação ao seu faturamento e quanto ao desempenho da economia brasileira, nos próximos seis meses:

- entre outubro e novembro, a parcela de micro e pequenos empresários com percepção positiva quanto ao seu faturamento diminuiu de 33,2% para 26,0%, com decréscimo em todos os setores: na indústria (de 31,2% para 26,1%), no comércio (de 32,7% para 29,8%), nos serviços (de 34,4% para 23,6%) e no macrossetor da construção (de 31,6% para 22,0%);
- em relação ao comportamento da economia brasileira nos próximos seis meses, a parcela de otimistas diminuiu de 26,8% para 21,9% para o conjunto dos respondentes, com redução na indústria (de 25,3% para 24,6%), no comércio (de 28,4% para 22,1%), nos serviços (de 25,4% para 20,5%) e no macrossetor da construção (de 27,9% para 22,4%).

Quanto ao faturamento, entre setembro e outubro de 2022, observaram-se:

- redução de 4,4% para o conjunto das MPEs, resultado das retrações nos serviços (-15,7%) e no macrossetor da construção (-7,9%), parcialmente compensadas pelos aumentos na indústria (3,4%) e no comércio (5,1%);
- contração na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP (-11,3%) e aumento no interior (4,4%).

Quanto ao número de pessoas ocupadas, entre setembro e outubro de 2022, verificaram-se:

- aumento de 1,3% do nível de ocupação das MPEs, com expansão no macrossetor da construção (5,8%) e nos serviços (1,8%) e relativa estabilidade na indústria (0,5%) e no comércio (-0,4%);
- crescimento no interior (4,3%) e redução na RMSP (-1,3%).

Análise por setor de atividade

O faturamento das micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo diminuiu 4,4%, entre setembro e outubro (Tabela 1). Esse resultado decorreu da retração nos serviços (-15,7%), uma vez que houve crescimento no comércio (5,1%) e na indústria (3,4%).

Em relação a outubro de 2021, o faturamento mensal das MPEs no Estado elevou-se em 10,0%, com expansão na indústria (19,3%), no comércio (9,3%) e nos serviços (8,8%).

Tabela 1 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, out.2021-out.2022

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Out.-2021	120,1	-13,8	116,4	-5,6	75,6	-10,1	94,6	-7,4
Nov.-2021	122,9	2,4	140,2	20,5	93,7	24,0	111,0	17,4
Dez.-2021	117,2	-4,7	141,7	1,0	82,5	-12,0	108,3	-2,4
Jan.-2022	104,6	-10,8	112,9	-20,3	69,2	-16,1	87,9	-18,9
Fev.-2022	115,2	10,2	115,8	2,5	70,3	1,6	92,3	5,1
Mar.-2022	121,1	5,2	120,9	4,4	77,5	10,3	99,7	8,0
Abr.-2022	124,1	2,5	121,4	0,4	76,1	-1,9	96,1	-3,7
Mai.-2022	133,1	7,2	125,5	3,3	76,0	-0,1	99,3	3,4
Jun.-2022	133,7	0,4	117,6	-6,2	78,1	2,8	96,8	-2,6
Jul.-2022	126,0	-5,7	122,3	4,0	82,8	6,1	101,5	4,9
Ago.-2022	134,4	6,7	120,6	-1,4	91,4	10,4	104,2	2,6
Set.-2022	138,6	3,1	121,1	0,4	97,5	6,6	108,9	4,5
Out.-2022	143,2	3,4	127,2	5,1	82,2	-15,7	104,1	-4,4
Var. (%) 12 meses		19,3		9,3		8,8		10,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas micro e pequenas empresas do Estado aumentou 1,3% entre setembro e outubro de 2022 (Tabela 2), com desempenho positivo nos serviços (1,8%) e na indústria (0,5%) e variação negativa no comércio (-0,4%).

Na comparação com outubro de 2021, o nível de ocupação nas MPEs elevou-se em 11,6%, com expansão no comércio (19,3%), na indústria (10,5%) e nos serviços (7,3%).

Tabela 2 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, out.2021-out.2022

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Out.-2021	89,6	-6,4	93,0	-7,6	83,5	-0,1	89,7	-3,7
Nov.-2021	91,0	1,6	108,6	16,8	86,0	3,1	94,8	5,7
Dez.-2021	92,8	2,0	109,2	0,5	84,3	-2,0	94,7	-0,1
Jan.-2022	95,0	2,4	105,3	-3,6	82,4	-2,3	93,1	-1,7
Fev.-2022	96,3	1,4	113,9	8,2	86,2	4,7	97,4	4,5
Mar.-2022	95,5	-0,8	108,0	-5,2	84,0	-2,6	94,8	-2,7
Abr.-2022	96,4	0,9	113,0	4,7	90,2	7,4	99,7	5,3
Mai.-2022	97,7	1,4	114,4	1,2	87,9	-2,6	99,4	-0,3
Jun.-2022	99,1	1,5	109,0	-4,7	86,1	-2,0	96,3	-3,1
Jul.-2022	96,6	-2,5	111,0	1,8	88,0	2,2	98,2	1,9
Ago.-2022	97,7	1,2	111,1	0,1	87,8	-0,2	97,7	-0,5
Set.-2022	98,5	0,7	111,4	0,3	88,0	0,2	98,8	1,2
Out.-2022	99,0	0,5	110,9	-0,4	89,6	1,8	100,1	1,3
Var. (%) 12 meses		10,5		19,3		7,3		11,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Os gastos com salários dos empregados ficaram relativamente estáveis (-0,3%) para o total das atividades, entre setembro e outubro, devido à retração nos serviços (-5,9%), praticamente compensada pelo crescimento no comércio (5,8%) e na indústria (0,9%) (Tabela 3).

Em comparação com outubro de 2021, esses gastos para o conjunto das MPEs pouco variaram (-0,4%), em decorrência da redução nos serviços (-5,2%) e da elevação na indústria (5,9%) e no comércio (4,1%).

Tabela 3 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, out.2021-out.2022

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Out.-2021	88,3	-4,7	96,4	1,3	91,0	1,9	91,8	1,2
Nov.-2021	117,6	33,1	116,1	20,4	113,4	24,6	113,0	23,1
Dez.-2021	130,2	10,7	132,6	14,2	116,5	2,7	122,1	8,1
Jan.-2022	93,1	-28,5	93,1	-29,7	88,1	-24,4	89,2	-26,9
Fev.-2022	93,8	0,7	93,1	0,0	87,1	-1,2	89,1	-0,2
Mar.-2022	91,1	-2,9	94,5	1,5	85,1	-2,3	88,9	-0,3
Abr.-2022	89,1	-2,1	97,9	3,6	87,7	3,0	91,0	2,4
Mai.-2022	89,6	0,5	100,1	2,3	87,2	-0,6	91,9	1,0
Jun.-2022	92,7	3,5	94,9	-5,2	85,4	-2,1	89,3	-2,8
Jul.-2022	92,1	-0,7	92,4	-2,7	83,8	-1,9	87,9	-1,6
Ago.-2022	94,5	2,6	92,9	0,5	87,2	4,0	89,3	1,6
Set.-2022	92,7	-1,9	94,8	2,1	91,7	5,2	91,7	2,6
Out.-2022	93,5	0,9	100,3	5,8	86,3	-5,9	91,4	-0,3
Var. 12 meses (%)		5,9		4,1		-5,2		-0,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise regional

Entre setembro e outubro de 2022, o faturamento das micro e pequenas empresas no Estado de São Paulo decresceu 4,4%, em decorrência da retração na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP (-11,3%) e do crescimento no interior (4,4%). Na primeira registrou-se redução no município de São Paulo (-13,6%) e no ABC (-6,5%) (Tabela 4).

Em relação a outubro de 2021, a ampliação de 10,0% do faturamento das MPEs no Estado de São Paulo foi resultado do aumento na RMSP (15,1%) e no interior (5,1%). Na RMSP, houve acréscimo do faturamento no município de São Paulo (19,6%) e, em menor medida, no ABC (2,8%).

Tabela 4 - Índice e variação mensal do faturamento (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, out.2021-out.2022

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Out.-2021	95,6	-12,7	93,2	-1,5	122,5	-3,3	88,5	-14,8	94,6	-7,4
Nov.-2021	123,1	28,8	99,0	6,2	127,2	3,9	124,6	40,9	111,0	17,4
Dez.-2021	115,0	-6,6	101,5	2,5	138,2	8,7	111,8	-10,2	108,3	-2,4
Jan.-2022	87,5	-24,0	87,9	-13,3	115,4	-16,5	82,1	-26,6	87,9	-18,9
Fev.-2022	96,4	10,2	88,1	0,2	115,7	0,3	90,7	10,5	92,3	5,1
Mar.-2022	109,1	13,2	90,4	2,6	129,5	11,9	99,9	10,2	99,7	8,0
Abr.-2022	100,8	-7,6	91,1	0,8	122,2	-5,6	94,6	-5,4	96,1	-3,7
Mai.-2022	106,3	5,5	92,2	1,1	132,7	8,6	98,1	3,8	99,3	3,4
Jun.-2022	102,3	-3,8	91,1	-1,2	130,1	-1,9	96,4	-1,7	96,8	-2,6
Jul.-2022	109,9	7,4	93,1	2,3	133,2	2,4	108,8	12,9	101,5	4,9
Ago.-2022	112,7	2,5	95,6	2,7	116,9	-12,3	111,3	2,3	104,2	2,6
Set.-2022	124,0	10,1	93,9	-1,8	134,6	15,2	122,4	10,0	108,9	4,5
Out.-2022	110,0	-11,3	98,0	4,4	125,9	-6,5	105,8	-13,6	104,1	-4,4
Var. 12 meses (%)		15,1		5,1		2,8		19,6		10,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas MPEs do Estado de São Paulo, entre setembro e outubro de 2022, aumentou 1,3%, com crescimento no interior (4,3%) e decréscimo na RMSP (-1,3%), onde foram observados resultados negativos na capital (-2,9%) e positivos na região do ABC (1,5%) (Tabela 5).

Em relação a outubro de 2021, o nível de ocupação nas MPEs do Estado de São Paulo elevou-se em 11,6%, devido à ampliação no interior (12,9%) e na RMSP (10,4%), com expansão no MSP (11,3%) e decréscimo no ABC (-1,3%).

Tabela 5 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, out.2021-out.2022

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Out.-2021	89,6	-3,8	89,8	-3,5	102,8	-2,1	88,4	-1,8	89,7	-3,7
Nov.-2021	95,6	6,8	93,8	4,5	93,1	-9,4	95,3	7,8	94,8	5,7
Dez.-2021	94,1	-1,6	95,2	1,5	101,5	9,1	92,8	-2,6	94,7	-0,1
Jan.-2022	89,4	-5,0	97,2	2,1	101,2	-0,3	87,5	-5,7	93,1	-1,7
Fev.-2022	96,2	7,6	98,5	1,3	104,6	3,4	92,9	6,2	97,4	4,5
Mar.-2022	93,1	-3,2	96,5	-2,1	107,3	2,5	91,1	-2,0	94,8	-2,7
Abr.-2022	98,4	5,7	101,1	4,8	106,5	-0,7	96,2	5,6	99,7	5,3
Mai.-2022	98,8	0,4	100,0	-1,1	104,7	-1,7	94,8	-1,4	99,4	-0,3
Jun.-2022	95,2	-3,6	97,4	-2,6	102,6	-2,0	96,7	2,0	96,3	-3,1
Jul.-2022	97,0	1,8	99,4	2,0	105,1	2,4	97,4	0,6	98,2	1,9
Ago.-2022	95,3	-1,7	100,1	0,8	97,4	-7,3	96,5	-0,9	97,7	-0,5
Set.-2022	100,1	5,1	97,1	-3,0	99,9	2,5	101,3	5,0	98,8	1,2
Out.-2022	98,9	-1,3	101,3	4,3	101,4	1,5	98,4	-2,9	100,1	1,3
Var. 12 meses (%)		10,4		12,9		-1,3		11,3		11,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre setembro e outubro, o gasto com salários dos empregados das MPEs permaneceu em relativa estabilidade (-0,3%) no Estado de SP, resultado da redução na RMSP (-2,1%) e crescimento no interior (1,4%) (Tabela 6).

Comparado a outubro de 2021, o gasto com salários pouco variou no Estado (-0,4%), com ampliação no interior (2,4%) e redução na RMSP (-3,1%).

Tabela 6 - Índice e variação mensal do gasto com salários (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, Região do ABC e município de São Paulo, out.2021-out.2022

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Out.-2021	85,0	-1,1	99,9	3,5	90,8	6,0	84,3	-4,4	91,8	1,2
Nov.-2021	105,6	24,2	121,8	21,9	108,2	19,2	106,4	26,2	113,0	23,1
Dez.-2021	113,3	7,3	132,8	9,1	114,5	5,8	116,0	9,0	122,1	8,1
Jan.-2022	81,2	-28,3	98,9	-25,5	87,5	-23,6	82,7	-28,7	89,2	-26,9
Fev.-2022	84,3	3,8	95,0	-3,9	85,5	-2,3	86,8	5,0	89,1	-0,2
Mar.-2022	83,6	-0,8	95,3	0,3	84,1	-1,7	84,7	-2,4	88,9	-0,3
Abr.-2022	86,2	3,0	96,9	1,7	86,8	3,3	88,9	5,0	91,0	2,4
Mai.-2022	84,9	-1,5	100,4	3,6	85,5	-1,5	86,0	-3,3	91,9	1,0
Jun.-2022	82,7	-2,6	97,5	-3,0	86,8	1,5	83,9	-2,4	89,3	-2,8
Jul.-2022	81,9	-1,0	95,4	-2,1	88,8	2,3	83,8	-0,2	87,9	-1,6
Ago.-2022	82,8	1,2	97,3	2,0	86,5	-2,6	84,1	0,4	89,3	1,6
Set.-2022	84,1	1,5	100,9	3,7	91,2	5,4	84,4	0,4	91,7	2,6
Out.-2022	82,3	-2,1	102,3	1,4	83,7	-8,2	83,0	-1,7	91,4	-0,3
Var. 12 meses (%)		-3,1		2,4		-7,8		-1,5		-0,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflador: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise por setor de atividade e região

Os resultados observados no faturamento por setor de atividade e região, entre setembro e outubro de 2022, mostraram situações diferenciadas:

- na indústria houve estabilidade no interior (-0,1%) e expansão na RMSP (7,1%), com mais intensidade no ABC (17,6%) do que na capital (2,9%) (Tabela 7);
- no comércio ocorreu aumento no interior (7,0%) e na RMSP (3,0%), com maior intensidade na capital (5,0%) do que no ABC (1,7%);
- nos serviços observaram-se variação negativa no interior (-0,7%) e forte contração na RMSP (-24,7%) – com retração na capital (-29,0%) e crescimento no ABC (4,7%).

Na comparação com outubro de 2021, o faturamento também mostrou situações diferenciadas em todas as atividades:

- na indústria verificou-se expansão no interior (13,3%) e, em especial, na RMSP (25,9%), com destaque para o ABC (68,0%) e, em menor medida, na capital (14,2%);
- no comércio houve decréscimo no interior (-1,0%) e expansão na RMSP (23,0%), com maior crescimento na capital (41,5%) do que no ABC (1,5%);
- nos serviços o faturamento ampliou-se no interior (7,0%) e na RMSP (10,3%).

Em relação às ocupações geradas pelas MPEs, verificaram-se situações diferenciadas entre as atividades e regiões, entre setembro e outubro de 2022:

- na indústria houve crescimento no interior (1,0%) e relativa estabilidade na RMSP (-0,2%) (Tabela 8);
- no comércio observaram-se variação positiva no interior (0,6%) e decréscimo na RMSP (-1,6%);
- nos serviços ocorreram expansão no interior (6,8%) e redução na RMSP (-2,0%), com decréscimo na capital (-4,4%) e crescimento no ABC (2,1%).

Na comparação com outubro de 2021, registrou-se crescimento em todos os setores:

- na indústria a ocupação elevou-se no interior (14,4%) e na RMSP (6,0%);
- no comércio houve expansão no interior (20,1%) e na RMSP (18,2%);
- nos serviços o número de ocupados cresceu no interior (5,4%) e na RMSP (9,0%).

Entre setembro e outubro de 2022, os gastos com salários dos empregados das MPEs na indústria cresceram na RMSP (2,5%) com variação no interior (-0,5%) (Tabela 9).

No comércio esses gastos aumentaram no interior (5,7%) e na RMSP (6,0%), mas, nos serviços, diminuíram nessas duas regiões (-3,3% e -8,3, respectivamente), com redução no MSP (-8,7%) e no ABC (-10,3%).

Comparados a outubro de 2021, os gastos com salários dos empregados cresceram na indústria do interior (3,6%) e da RMSP (8,5%), com expansão na capital (12,1%) e, em menor proporção, no ABC (2,8%), ampliaram-se no comércio do interior (4,7%) e da RMSP (3,3%) e retraíram-se nos serviços do interior (-3,2%) e da RMSP (-6,9%).

Tabela 7 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, out.2021-out.2022

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo						
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	
Out.-2021	109,2	-13,8	116,5	-18,5	72,9	-12,6	135,8	-13,7	116,2	6,9	78,7	-7,0	104,0	-27,7	113,9	-11,9	132,7	14,7	106,2	-16,8	101,3	-25,8	71,1	-12,5	
Nov.-2021	119,4	9,4	158,6	36,2	99,3	36,1	130,2	-4,1	126,6	8,9	86,2	9,5	140,3	34,9	116,2	2,0	132,0	-0,5	118,4	11,5	162,9	60,8	101,4	42,6	
Dez.-2021	114,3	-4,3	174,5	10,0	77,9	-21,6	124,2	-4,6	117,4	-7,2	88,2	2,4	122,1	-13,0	124,8	7,4	145,9	10,5	122,6	3,5	184,8	13,4	70,9	-30,1	
Jan.-2022	102,6	-10,3	117,5	-32,6	62,7	-19,5	109,6	-11,8	109,4	-6,8	77,4	-12,2	132,2	8,2	110,3	-11,6	121,4	-16,8	97,0	-20,9	115,4	-37,5	57,5	-18,9	
Fev.-2022	104,7	2,0	128,8	9,6	71,2	13,7	130,3	18,9	106,0	-3,1	68,8	-11,2	130,6	-1,2	110,5	0,2	112,5	-7,4	103,2	6,4	125,3	8,6	66,6	15,8	
Mar.-2022	120,5	15,1	139,1	8,0	82,2	15,3	125,0	-4,0	107,4	1,2	71,2	3,6	152,7	16,9	115,9	4,9	117,7	4,6	111,7	8,3	137,6	9,8	71,1	6,8	
Abr.-2022	114,3	-5,2	138,8	-0,2	74,4	-9,4	138,7	10,9	108,3	0,9	77,9	9,4	157,2	2,9	115,8	-0,1	117,8	0,1	105,3	-5,8	137,3	-0,2	68,2	-4,2	
Mai-2022	122,4	7,2	146,4	5,5	75,2	1,0	148,9	7,4	109,8	1,4	76,7	-1,6	167,1	6,2	135,5	17,0	113,1	-4,0	112,2	6,6	137,6	0,2	69,7	2,3	
Jun.2022	122,3	-0,1	128,7	-12,1	78,4	4,3	150,2	0,8	109,3	-0,5	77,4	0,8	159,8	-4,4	134,9	-0,4	115,9	2,5	115,6	3,0	116,8	-15,1	76,4	9,6	
Jul.-2022	115,2	-5,8	143,3	11,4	81,4	3,8	141,7	-5,7	106,4	-2,6	84,4	9,1	140,1	-12,3	128,6	-4,7	112,0	-3,3	112,9	-2,3	147,4	26,1	81,3	6,4	
Ago.-2022	122,0	5,9	137,5	-4,1	93,3	14,5	152,2	7,4	107,8	1,3	88,7	5,2	152,9	9,1	118,8	-7,6	110,7	-1,2	121,6	7,7	131,5	-10,7	93,5	14,9	
Set.-2022	128,4	5,2	139,0	1,1	106,9	14,7	154,0	1,2	107,5	-0,3	84,7	-4,5	148,6	-2,8	113,7	-4,3	122,2	10,4	117,8	-3,1	136,4	3,7	107,2	14,7	
Out.-2022	137,4	7,1	143,2	3,0	80,5	-24,7	153,8	-0,1	115,0	7,0	84,2	-0,7	174,7	17,6	115,6	1,7	127,9	4,7	121,3	2,9	143,3	5,0	76,1	-29,0	
Var. (%)																									
12 meses		25,9		23,0		10,3		13,3		-1,0		7,0		68,0		1,5		-3,6		14,2		41,5		7,0	

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 8 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, out.2021-out.2022

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)					Município de São Paulo						
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	Indústria		Comércio		Serviços		
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Out.-2021	88,4	-2,7	107,8	-9,9	75,0	-2,7	91,3	-9,4	82,8	-5,4	95,9	3,1	71,6	-4,7	110,5	-11,3	107,8	9,0	75,2	-9,5	117,2	-14,3	72,3	3,3
Nov.-2021	88,6	0,2	127,9	18,7	80,1	6,9	93,8	2,7	95,5	15,2	94,6	-1,3	72,7	1,6	110,0	-0,5	91,1	-15,5	74,3	-1,2	150,8	28,7	75,7	4,7
Dez.-2021	91,2	3,0	124,1	-3,0	78,6	-1,9	94,9	1,2	99,0	3,7	92,6	-2,2	77,8	7,0	114,7	4,3	101,8	11,8	85,4	14,9	145,1	-3,8	72,2	-4,6
Jan.-2022	90,6	-0,7	118,6	-4,4	72,4	-7,9	99,5	4,8	96,1	-2,9	97,0	4,8	76,2	-2,1	116,4	1,4	104,6	2,8	84,0	-1,7	134,7	-7,2	66,1	-8,5
Fev.-2022	90,3	-0,4	126,3	6,5	81,2	12,2	102,4	2,9	105,4	9,6	93,4	-3,8	73,0	-4,1	116,6	0,1	113,5	8,5	79,3	-5,5	145,8	8,3	72,6	9,8
Mar.-2022	88,9	-1,6	119,7	-5,2	78,4	-3,5	102,2	-0,2	99,9	-5,2	92,1	-1,4	81,6	11,7	109,0	-6,5	115,4	1,6	78,8	-0,6	140,0	-4,0	71,4	-1,6
Abr.-2022	90,8	2,2	128,5	7,4	83,0	6,0	102,1	-0,1	102,4	2,5	100,6	9,3	81,7	0,1	109,3	0,3	116,1	0,6	80,6	2,3	151,3	8,1	74,6	4,4
Maior2022	91,6	1,0	136,6	6,3	79,6	-4,1	103,8	1,7	99,2	-3,1	100,0	-0,6	77,3	-5,4	109,9	0,5	114,1	-1,7	84,5	4,8	146,3	-3,3	72,2	-3,2
Jun.2022	88,0	-4,0	124,7	-8,7	79,8	0,2	109,7	5,7	98,2	-1,0	95,3	-4,7	76,0	-1,7	107,1	-2,5	108,5	-4,8	79,9	-5,4	147,5	0,8	76,6	6,1
Jul.-2022	87,5	-0,5	130,1	4,3	80,4	0,8	105,4	-3,9	97,8	-0,4	99,1	4,0	74,7	-1,8	112,7	5,2	112,2	3,4	79,5	-0,6	154,8	4,9	75,6	-1,3
Ago.-2022	90,4	3,3	128,6	-1,1	79,5	-1,2	105,0	-0,4	99,0	1,2	100,0	0,9	73,1	-2,1	105,7	-6,2	108,0	-3,8	82,3	3,6	157,7	1,9	74,1	-2,0
Set.-2022	93,9	3,8	129,5	0,7	83,4	5,0	103,3	-1,6	98,9	-0,1	94,6	-5,4	72,2	-1,3	108,3	2,5	107,1	-0,8	86,3	4,9	153,6	-2,6	78,1	5,5
Out.-2022	93,7	-0,2	127,4	-1,6	81,7	-2,0	104,4	1,0	99,5	0,6	101,0	6,8	76,1	5,5	106,7	-1,5	109,4	2,1	85,3	-1,2	149,7	-2,6	74,7	-4,4
Var. (%) 12 meses		6,0		18,2		9,0		14,4		20,1		5,4		6,4		-3,5		1,5		13,4		27,7		3,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 9 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, out.2021-out.2022

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Out.-2021	85,2	-12,3	92,3	-3,1	84,7	1,4	92,0	3,0	99,6	5,2	101,0	2,5	94,0	-2,3	89,9	-2,1	87,4	13,7	81,3	-17,2	96,8	0,0	80,0	-5,2
Nov.-2021	113,3	32,9	116,2	25,9	104,8	23,7	122,3	33,0	115,2	15,6	126,9	25,6	124,4	32,4	103,6	15,2	107,3	22,7	110,4	35,8	122,3	26,3	101,0	26,3
Dez.-2021	122,6	8,2	135,2	16,3	106,3	1,4	138,2	13,0	129,3	12,3	132,5	4,4	137,0	10,2	106,1	2,4	116,0	8,2	115,6	4,7	145,8	19,2	105,0	4,0
Jan.-2022	89,5	-27,0	92,3	-31,7	78,4	-26,2	97,2	-29,6	93,6	-27,6	102,7	-22,5	100,4	-26,7	83,7	-21,1	86,7	-25,3	83,4	-27,9	98,6	-32,4	77,0	-26,7
Fev.-2022	91,1	1,9	96,0	4,0	81,6	4,1	97,0	-0,3	90,0	-3,8	95,9	-6,7	95,5	-4,9	87,6	4,6	79,5	-8,4	89,5	7,4	101,4	2,9	82,1	6,6
Mar.-2022	88,5	-2,8	94,8	-1,3	80,8	-1,0	94,3	-2,8	93,7	4,1	92,4	-3,7	89,7	-6,0	85,8	-2,0	80,1	0,8	86,4	-3,5	97,7	-3,7	79,6	-3,1
Abr.-2022	88,7	0,2	99,8	5,3	82,8	2,4	90,6	-3,8	95,2	1,6	96,0	4,0	92,7	3,3	85,9	0,1	83,4	4,1	87,7	1,5	107,2	9,7	82,2	3,4
Mai.-2022	89,4	0,7	99,7	-0,1	80,9	-2,3	91,0	0,4	99,7	4,8	97,4	1,4	88,8	-4,2	82,4	-4,0	85,5	2,5	88,9	1,4	108,0	0,8	77,1	-6,3
Jun.-2022	91,7	2,6	90,2	-9,5	82,4	1,9	94,7	4,1	98,7	-1,0	91,2	-6,4	89,7	1,0	87,8	6,5	83,7	-2,2	91,4	2,7	93,1	-13,8	81,9	6,2
Jul.-2022	91,6	-0,1	91,2	1,1	78,9	-4,2	93,7	-1,0	92,6	-6,2	92,2	1,1	96,8	8,0	86,6	-1,3	87,2	4,3	89,1	-2,4	97,7	4,9	77,7	-5,1
Ago.-2022	89,2	-2,6	90,3	-1,0	83,0	5,2	100,2	6,9	94,7	2,2	94,5	2,5	93,0	-4,0	82,4	-4,9	84,4	-3,2	88,7	-0,5	95,3	-2,5	81,2	4,5
Set.-2022	90,3	1,2	89,9	-0,4	86,0	3,6	95,8	-4,4	98,8	4,3	101,1	7,1	99,3	6,7	84,0	1,9	90,5	7,2	88,3	-0,4	94,2	-1,2	83,0	2,2
Out.-2022	92,5	2,5	95,3	6,0	78,9	-8,3	95,3	-0,5	104,4	5,7	97,8	-3,3	96,6	-2,7	82,9	-1,2	81,2	-10,3	91,1	3,2	101,9	8,2	75,8	-8,7
Var. (%) 12 meses		8,5		3,3		-6,9		3,6		4,7		-3,2		2,8		-7,8		-7,2		12,1		5,2		-5,2

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Expectativas de micro e pequenos empresários³

Nas empresas pesquisadas em novembro de 2022, a distribuição dos respondentes por tipo de inserção indicou a participação de 38,3% de proprietários, sócios, diretores, gerentes ou membros da família – percentual 7,5 p.p superior ao observado em outubro – e de 61,7% de contadores e demais funções (Tabela 10). Ao considerar o perfil dos respondentes, busca-se identificar a parcela que tem vínculo direto com a empresa e os que possuem ligação funcional externa com a mesma, de modo a perceber melhor suas expectativas.

Tabela 10 - Distribuição das empresas, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, out.-nov.2022, em %

Cargo ou função na empresa	Outubro	Novembro
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	30,8	38,3
Contador ou outra função	69,2	61,7

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Quanto à percepção em relação ao faturamento para os próximos seis meses, entre outubro e novembro, diminuiu a parcela de otimistas para o total dos respondentes (de 33,2% para 26,0%), resultado de redução entre proprietários, sócios e outros dirigentes (de 37,2% para 32,1%) e entre os contadores (de 31,3% para 22,2%) (Tabela 11)

Para os que têm expectativas de que seu faturamento se manterá inalterado, houve redução para o conjunto de micro e pequenos empreendedores paulistas (de 55,4% para 51,5%), com decréscimo entre os proprietários e familiares (de 47,8% para 40,1%) e estabilidade para os contadores (de 58,8% para 58,6%).

A percepção de piora em relação ao faturamento elevou-se para o conjunto dos respondentes (de 3,9% para 8,3%), com aumento para os proprietários (de 8,5% para 16,0%) e os contadores (de 1,8% para 3,5%). O percentual dos que não sabiam opinar também aumentou para o conjunto dos respondentes (de 7,5% para 14,2%), com elevação entre os proprietários e outros membros da família (de 6,4% para 11,8%) e entre os contadores (de 8,0% para 15,7%).

3. Vale lembrar que as informações expressam as expectativas referentes ao mês da pesquisa (outubro 2022) e aos seis meses seguintes, diferentemente dos dados analisados nos itens anteriores, relativos a setembro de 2022.

Tabela 11 - Distribuição das empresas, por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, out.-nov.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Outubro	Total	33,2	3,9	55,4	7,5	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	37,2	8,5	47,8	6,4	100,0
	Contador ou outra função	31,3	1,8	58,8	8,0	100,0
Novembro	Total	26,0	8,3	51,5	14,2	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	32,1	16,0	40,1	11,8	100,0
	Contador ou outra função	22,2	3,5	58,6	15,7	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre outubro e novembro, a percepção quanto ao desempenho da economia brasileira para os próximos seis meses (Tabela 12) mostrou diminuição da parcela de otimistas (de 26,8% para 21,9%), resultado de redução dessa percepção positiva para proprietários (de 31,6% para 20,1%) e contadores (de 24,6% para 23,1%).

Entre aqueles que acreditam que a situação econômica permanecerá inalterada nos próximos seis meses, registrou-se redução para o conjunto dos respondentes (de 49,4% para 39,2%), os proprietários e dirigentes (de 39,1% para 37,4%) e os contadores (de 54,0% para 40,4%).

A parcela dos que esperam piora da situação econômica nos próximos seis meses aumentou para o total dos respondentes (de 5,7% para 20,4%), em decorrência de acréscimos para proprietários e outros dirigentes (de 7,1% para 24,8%) e contadores (de 5,1% para 17,6%).

Já entre os que não sabem o que esperar da situação econômica para os próximos seis meses houve relativa estabilidade para o total de micro e pequenos empresários (de 18,1% para 18,4%), com decréscimo entre os proprietários (de 22,3% para 17,7%) e aumento entre contadores (de 16,2% para 18,9%).

Tabela 12 - Distribuição das empresas, por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, out-nov.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Outubro	Total	26,8	5,7	49,4	18,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	31,6	7,1	39,1	22,3	100,0
	Contador ou outra função	24,6	5,1	54,0	16,2	100,0
Novembro	Total	21,9	20,4	39,2	18,4	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	20,1	24,8	37,4	17,7	100,0
	Contador ou outra função	23,1	17,6	40,4	18,9	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Por setor de atividade, entre outubro e novembro de 2022, a parcela de micro e pequenos empresários otimistas quanto ao faturamento nos próximos seis meses diminuiu na indústria (de 31,2% para 26,1%), no comércio (de 32,7% para 29,8%) e nos serviços (de 34,4% para 23,6%) (Tabela 13).

A percepção de que haverá estabilidade da situação nos próximos seis meses diminuiu na indústria (de 54,2% para 51,6%) e no comércio (de 56,3% para 45,2%) e aumentou nos serviços (de 54,8% para 56,8%).

O grupo de pessimistas aumentou na indústria (de 4,6% para 8,2%), no comércio (de 6,2% para 9,9%) e nos serviços (de 2,5% para 6,6%). A parcela dos que não sabiam o que opinar cresceu na indústria (de 10,0% para 14,1%), nos serviços (de 8,4% para 13,0%) e no comércio (de 4,8% para 15,2%).

Na comparação com novembro de 2021, a proporção de otimistas quanto ao aumento de seu faturamento reduziu-se na indústria (de 29,0% para 26,1%) e nos serviços (de 28,6% para 23,6%) e aumentou no comércio (de 26,8% para 29,8%).

A parcela dos que indicaram acreditar que o faturamento permanecerá como está, pouco variou na indústria (de 50,8% para 51,6%), diminuiu no comércio (de 53,3% para 45,2%) e aumentou nos serviços (de 51,8% para 56,8%).

Em relação aos que esperam piora da situação, nesse mesmo período, houve aumento na indústria (de 5,5% para 8,2%), no comércio (de 6,1% para 9,9%) e nos serviços (de 4,2% para 6,6%). O grupo de indecisos permaneceu relativamente estável na indústria (de 14,7% para 14,1%), aumentou no comércio (de 13,8% para 15,2%) e diminuiu nos serviços (de 15,4% para 13,0%).

Tabela 13 - Distribuição das empresas (1), por expectativa de faturamento para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, nov.2021-nov.2022, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa de faturamento para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Nov-2021	29,0	5,5	50,8	14,7	100,0
	Dez-2021	25,9	6,8	53,3	14,0	100,0
	Jan-2022	31,9	6,2	51,0	11,0	100,0
	Fev-2022	40,2	2,3	50,0	7,6	100,0
	Mar-2022	25,4	4,4	54,2	15,9	100,0
	Abr-2022	28,1	4,2	54,9	12,8	100,0
	Mai-2022	27,3	3,8	60,6	8,4	100,0
	Jun-2022	25,2	6,0	63,5	5,2	100,0
	Jul-2022	24,7	3,1	66,3	5,9	100,0
	Ago-2022	27,3	4,5	64,3	3,9	100,0
	Set-2022	34,8	3,2	54,8	7,3	100,0
	Out-2022	31,2	4,6	54,2	10,0	100,0
	Nov-2022	26,1	8,2	51,6	14,1	100,0
Comércio	Nov-2021	26,8	6,1	53,3	13,8	100,0
	Dez-2021	27,5	7,4	55,6	9,4	100,0
	Jan-2022	31,1	9,4	49,0	10,5	100,0
	Fev-2022	39,5	2,3	52,3	5,8	100,0
	Mar-2022	30,6	4,9	54,9	9,5	100,0
	Abr-2022	29,8	5,2	52,9	12,1	100,0
	Mai-2022	25,0	4,2	61,8	9,0	100,0
	Jun-2022	28,4	5,4	60,7	5,5	100,0
	Jul-2022	26,9	3,1	64,9	5,0	100,0
	Ago-2022	33,5	3,1	55,7	7,8	100,0
	Set-2022	35,6	2,5	56,7	5,2	100,0
	Out-2022	32,7	6,2	56,3	4,8	100,0
	Nov-2022	29,8	9,9	45,2	15,2	100,0
Serviços	Nov-2021	28,6	4,2	51,8	15,4	100,0
	Dez-2021	28,5	4,2	56,7	10,6	100,0
	Jan-2022	26,0	6,4	57,1	10,5	100,0
	Fev-2022	32,0	2,2	56,7	9,0	100,0
	Mar-2022	26,0	4,5	58,1	11,3	100,0
	Abr-2022	28,5	3,7	53,9	13,8	100,0
	Mai-2022	23,0	2,9	62,8	11,3	100,0
	Jun-2022	22,2	2,1	68,3	7,5	100,0
	Jul-2022	21,8	2,7	66,5	9,0	100,0
	Ago-2022	30,8	2,1	61,8	5,3	100,0
	Set-2022	29,9	3,4	60,0	6,8	100,0
	Out-2022	34,4	2,5	54,8	8,4	100,0
	Nov-2022	23,6	6,6	56,8	13,0	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre outubro e novembro, a proporção dos otimistas em relação ao futuro da economia brasileira (Tabela 14) diminuiu no comércio (de 28,4% para 22,1%), nos serviços (de 25,4% para 20,5%) e, em menor proporção, na indústria (de 25,3% para 24,6%).

Entre os respondentes que acreditam na manutenção das condições da economia para os próximos seis meses, verificou-se redução na indústria (de 48,4% para 36,5%), no comércio (de 46,0% para 32,9%) e nos serviços (de 51,9% para 45,0%).

A parcela de pessimistas aumentou na indústria (de 6,5% para 21,2%), no comércio (de 8,0% para 19,9%) e nos serviços (de 4,0% para 20,5%). A proporção de indecisos diminuiu na indústria (de 19,9% para 17,7%) e nos serviços (de 18,6% para 14,0%) e aumentou no comércio (de 17,6% para 25,1%).

Comparada a novembro de 2021, a parcela de otimistas quanto ao futuro da economia diminuiu nos serviços (de 23,8% para 20,5%) e no comércio (de 25,6% para 22,1%) e elevou-se na indústria (de 22,6% para 24,6%). Para aqueles que acreditam que a economia permanecerá como está, registrou-se decréscimo na indústria (de 48,6% para 36,5%), no comércio (de 48,8% para 32,9%) e, com menor intensidade, nos serviços (de 47,9% para 45,0%).

No mesmo período, o grupo dos que acreditam que a economia vai piorar ampliou-se na indústria (de 7,8% para 21,2%), no comércio (de 10,7% para 19,9%) e nos serviços (de 9,9% para 20,5%). Entre os que não sabem o que esperar, houve redução na indústria (de 21,0% para 17,7%) e nos serviços (18,4% para 14,0%) e aumento no comércio (de 14,9% para 25,1%).

Tabela 14 - Distribuição das empresas (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, out.2021-out.2022, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Nov-2021	22,6	7,8	48,6	21,0	100,0
	Dez-2021	26,0	5,6	52,8	15,6	100,0
	Jan-2022	20,3	7,7	59,8	12,2	100,0
	Fev-2022	16,5	6,2	64,6	12,8	100,0
	Mar-2022	11,4	14,6	54,8	19,1	100,0
	Abr-2022	15,6	8,1	57,9	18,4	100,0
	Mai-2022	23,4	8,9	58,2	9,5	100,0
	Jun-2022	17,0	8,9	62,7	11,4	100,0
	Jul-2022	19,6	8,9	63,2	8,3	100,0
	Ago-2022	27,4	6,7	57,1	8,8	100,0
	Set-2022	26,7	3,9	54,9	14,5	100,0
	Out-2022	25,3	6,5	48,4	19,9	100,0
	Nov-2022	24,6	21,2	36,5	17,7	100,0
Comércio	Nov-2021	25,6	10,7	48,8	14,9	100,0
	Dez-2021	23,4	9,2	51,4	16,1	100,0
	Jan-2022	20,2	13,7	55,3	10,8	100,0
	Fev-2022	17,4	8,3	65,7	8,6	100,0
	Mar-2022	12,7	15,5	56,0	15,8	100,0
	Abr-2022	17,9	6,5	55,4	20,2	100,0
	Mai-2022	16,9	10,7	60,6	11,9	100,0
	Jun-2022	17,9	8,9	64,3	8,9	100,0
	Jul-2022	21,4	8,9	61,8	7,8	100,0
	Ago-2022	26,8	7,2	55,2	10,8	100,0
	Set-2022	25,9	6,4	57,3	10,5	100,0
	Out-2022	28,4	8,0	46,0	17,6	100,0
	Nov-2022	22,1	19,9	32,9	25,1	100,0
Serviços	Nov-2021	23,8	9,9	47,9	18,4	100,0
	Dez-2021	24,4	8,8	52,3	14,5	100,0
	Jan-2022	17,4	12,5	58,7	11,5	100,0
	Fev-2022	15,9	5,5	67,3	11,2	100,0
	Mar-2022	11,2	14,4	58,4	16,0	100,0
	Abr-2022	17,4	7,5	57,1	18,0	100,0
	Mai-2022	17,3	8,8	61,6	12,3	100,0
	Jun-2022	17,0	10,2	63,5	9,3	100,0
	Jul-2022	19,4	7,7	62,1	10,8	100,0
	Ago-2022	26,4	6,9	58,1	8,6	100,0
	Set-2022	26,3	4,9	58,4	10,4	100,0
	Out-2022	25,4	4,0	51,9	18,6	100,0
	Nov-2022	20,5	20,5	45,0	14,0	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O macrossetor da construção civil⁴

Neste segmento, entre outubro e novembro de 2022, diminuiram a parcela dos informantes que esperam melhora no faturamento para os próximos seis meses (de 31,6% para 22,0%) e a daqueles que têm percepção positiva sobre a economia (de 27,9% para 22,4%).

Entre setembro e outubro de 2022, reduziram-se o faturamento (-7,9%) e o gasto com salários dos empregados (-2,0%) e aumentou o pessoal ocupado (5,8%).

Indicadores do macrossetor

Entre setembro e outubro de 2022, o faturamento do macrossetor da construção civil no Estado de São Paulo reduziu-se em 7,9%, o número de ocupados cresceu 5,8% e o gasto por empregado diminuiu 2,0% (Tabela 15).

Comparados a outubro de 2021, os resultados mostram decréscimo do faturamento (-10,2%), do número de ocupados (-8,4%) e do gasto com empregados (-4,4%).

Tabela 15 - Indicadores do macrossetor da construção civil (1)

Estado de São Paulo, out.2021-out.2022

Período	Indicador faturamento real (2) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total pessoal ocupado na unidade local (3) (5)	Variação mensal (%)	Indicador gastos reais por empregado na unidade local (4) (5)	Variação mensal (%)
Out.-2021	132,1	0,7	101,1	2,9	88,3	1,8
Nov.-2021	117,7	-10,9	88,2	-12,7	106,8	21,0
Dez.-2021	130,5	10,9	88,6	0,4	122,8	15,0
Jan.-2022	100,0	-23,4	85,1	-4,0	84,4	-31,3
Fev.-2022	118,5	18,5	84,3	-0,9	85,0	0,7
Mar.-2022	126,4	6,7	88,6	5,2	88,6	4,2
Abr.-2022	105,1	-16,9	85,4	-3,7	90,6	2,3
Mai.-2022	125,9	19,8	90,3	5,8	90,9	0,3
Jun.-2022	113,9	-9,5	86,7	-4,0	89,7	-1,3
Jul.-2022	133,6	17,3	88,8	2,4	90,0	0,4
Ago.-2022	105,8	-20,8	80,5	-9,4	89,3	-0,8
Set.-2022	128,7	21,7	87,5	8,7	86,1	-3,6
Out.-2022	118,6	-7,9	92,6	5,8	84,4	-2,0
Var. (%)						
12 meses		-10,2		-8,4		-4,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

(2) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(3) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(4) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(5) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

4. O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em relação ao cargo ou função dos respondentes, entre outubro e novembro, aumentou a parcela de proprietários ou dirigentes dos negócios (de 35,8% para 44,4%) e reduziu-se a de contadores (de 64,2% para 55,6%) (Tabela 16).

Tabela 16 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, out.-nov.2022, em %

Cargo ou função na empresa	Outubro	Novembro
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	35,8	44,4
Contador ou outra função	64,2	55,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Quanto às expectativas para o faturamento dos próximos seis meses (Tabela 17), entre outubro e novembro, diminuiu a proporção de proprietários e outros dirigentes que se mostraram otimistas (de 33,8% para 27,5%) e aumentou a daqueles que esperam que o faturamento se mantenha inalterado (de 40,3% para 42,9%). Cresceu a proporção de pessimistas (de 10,4% para 18,7%) e diminuiu a de indecisos (de 15,6% para 11,0%).

Entre os contadores, reduziu-se a parcela de otimistas (de 30,4% para 17,5%) e aumentou a dos que acreditam que o faturamento não se alterará nos próximos seis meses (de 52,9% para 62,3%). Elevaram-se a parcela de contadores indecisos (de 14,5% para 15,8%) e a de pessimistas (de 2,2% para 4,4%).

Para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, entre outubro e novembro, diminuiu a proporção do grupo dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 31,6% para 22,0%) e aumentou a parcela daqueles que acreditam que este vai se manter inalterado (de 48,4% para 53,7%). Cresceu a proporção dos pessimistas (de 5,1% para 10,7%) e diminuiu a dos indecisos (de 14,9% para 13,7%).

Tabela 17 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, out.-nov.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Outubro	Total	31,6	5,1	48,4	14,9	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	33,8	10,4	40,3	15,6	100,0
	Contador ou outra função	30,4	2,2	52,9	14,5	100,0
Novembro	Total	22,0	10,7	53,7	13,7	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	27,5	18,7	42,9	11,0	100,0
	Contador ou outra função	17,5	4,4	62,3	15,8	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Na comparação com novembro de 2021 (Tabela 18), houve diminuição da parcela dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 26,4% para 22,0%) e relativa estabilidade da proporção daqueles que opinaram que o faturamento permanecerá inalterado (de 52,7% para 53,7%). O grupo dos pessimistas aumentou (de 5,9% para 10,7%) e o dos indecisos decresceu (de 15,0% para 13,7%).

Tabela 18 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa do faturamento para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, nov.2021-nov.2022, em %

Meses	Expectativa do faturamento nos próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Nov.-2021	26,4	5,9	52,7	15,0	100,0
Dez.-2021	29,2	5,5	50,8	14,4	100,0
Jan.-2022	33,1	5,9	49,6	11,4	100,0
Fev.-2022	39,7	3,7	48,4	8,2	100,0
Mar.-2022	29,6	3,3	57,9	9,2	100,0
Abr.-2022	32,2	2,5	50,0	15,3	100,0
Mai.-2022	24,6	5,3	57,9	12,3	100,0
Jun.-2022	25,0	6,9	58,6	9,5	100,0
Jul.-2022	22,1	6,6	64,8	6,6	100,0
Ago.-2022	30,1	4,6	57,4	7,9	100,0
Set.-2022	38,0	1,9	51,4	8,8	100,0
Out.-2022	31,6	5,1	48,4	14,9	100,0
Nov.-2022	22,0	10,7	53,7	13,7	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em relação às percepções dos respondentes do macrossetor da construção civil sobre a situação da economia brasileira nos próximos seis meses, entre outubro e novembro de 2022, diminuiu a parcela de proprietários otimistas (de 39,0% para 25,3%) e aumentou a dos que acreditam que a economia vai se manter inalterada (de 24,7% para 33,0%). Elevou-se a parcela dos pessimistas (de 6,5% para 17,6%) e reduziu-se a de indecisos (de 29,9% para 24,2%) (Tabela 19).

No mesmo período, entre os contadores, decresceram a parcela de otimistas (de 21,7% para 20,2%) e a daqueles que indicaram que a situação econômica irá se manter inalterada (de 54,3% para 49,1%). Cresceu a proporção dos pessimistas (de 4,3% para 21,1%) e reduziu-se a de indecisos (de 19,6% para 9,6%).

Entre outubro e novembro, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, diminuíram a parcela de otimistas quanto à situação econômica nos próximos seis meses (de 27,9% para 22,4%) e a daqueles que acreditam que a situação vai se manter inalterada (de 43,7% para 42,0%). Ampliou-se a proporção de pessimistas (de 5,1% para 19,5%) e reduziu-se a de indecisos (de 23,3% para 16,1%).

Tabela 19 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, out.-nov.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Outubro	Total	27,9	5,1	43,7	23,3	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	39,0	6,5	24,7	29,9	100,0
	Contador ou outra função	21,7	4,3	54,3	19,6	100,0
Novembro	Total	22,4	19,5	42,0	16,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	25,3	17,6	33,0	24,2	100,0
	Contador ou outra função	20,2	21,1	49,1	9,6	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação a novembro de 2021, para o conjunto dos respondentes do macrossetor, diminuíram a proporção de otimistas (de 25,5% para 22,4%) e daqueles que opinaram que a situação se manterá inalterada (de 50,0% para 42,0%). Elevou-se a parcela dos pessimistas (de 7,7% para 19,5%) e pouco variou a daqueles que não sabiam opinar (de 16,8% para 16,1%) (Tabela 20).

Tabela 20 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, nov.2021-nov.2022, em %

Meses	Expectativa da economia para os próximos seis meses				Total
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Nov.-2021	25,5	7,7	50,0	16,8	100,0
Dez.-2021	25,8	8,1	49,2	16,9	100,0
Jan.-2022	21,6	9,3	58,5	10,6	100,0
Fev.-2022	17,8	5,5	65,3	11,4	100,0
Mar.-2022	11,3	14,6	58,7	15,4	100,0
Abr.-2022	18,2	6,4	52,5	22,9	100,0
Mai.-2022	17,5	14,9	54,8	12,7	100,0
Jun.-2022	18,1	14,2	54,3	13,4	100,0
Jul.-2022	21,6	12,7	55,9	9,9	100,0
Ago.-2022	19,9	10,6	56,0	13,4	100,0
Set.-2022	27,8	6,9	52,8	12,5	100,0
Out.-2022	27,9	5,1	43,7	23,3	100,0
Nov.-2022	22,4	19,5	42,0	16,1	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Governador do Estado

Rodrigo Garcia

Secretário de Governo

Marcos Penido

SEADE**Presidente do Conselho Curador**

Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo

Bruno Caetano

Diretor-adjunto de Produção e Análise de Dados

Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto de Comunicação e Informação

Marcelo Moreira

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro

Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete

Sérgio Meirelles Carvalho

Conselho Curador

Carlos Antonio Luque

Conselheiros

Cleber de Oliveira Mata

Eduardo de Rezende Francisco

Eugenia Troncoso Leone

Jairo Tadeu Pires Pimentel

João Gabbardo Reis

José Carlos de Souza Santos

Ney Lemke

Pablo Andrés Fernández Uhart

Conselho Fiscal**Conselheiros**

Luzia de Oliveira Jesus

Manuela Santos Nunes do Carmo

Marcelo Luis Salemme Lellis

São Paulo, dezembro 2022